



EntENDA DE ECONOMIA

Edição 11

*Dicas para o
consumo consciente.*



Apoio:

Fecomércio PR
Sesc Senac IFPD

SUMÁRIO

● I - CONSUMO CONSCIENTE	05
● II - ORÇAMENTO FAMILIAR	07
● III - FINANÇAS FAMILIARES	12
● IV - COMO LIDAR COM AS DÍVIDAS	13
● V - PORTABILIDADE DE CRÉDITO	14
● VI - DICAS PARA NÃO CAIR NA INADIMPLÊNCIA	16
● VII - COMO POUPAR	17
● VIII - AS FORMAS DE CRÉDITO	20

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO PARANÁ

EnTENDA DE ECONOMIA

Dicas Para o Consumo Consciente

Edição 11

Agosto / 2022

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) leitor(a)

Estamos na 11ª Edição da “Cartilha EnTenda de Economia: Dicas para o Consumo Consciente”, cuja finalidade é contribuir com informações para você organizar e planejar da melhor forma possível seu orçamento, quer seja pessoal ou familiar.

A Cartilha reúne informações úteis para que você possa aplicar no seu dia a dia em busca de uma saúde financeira mais equilibrada, para um planejamento adequado das finanças.

O momento de olhar para o seu orçamento é mais do que oportuno, pois são muitos os desafios enfrentados na área econômica, com a taxa de juros elevada e aumentos sucessivos nos preços dos alimentos.

Planejar os gastos e cuidar com a aquisição de créditos que envolvam juros é essencial para driblar esse momento econômico. Por isso, o CoreconPR disponibiliza este material desenvolvido como forma de prestar um serviço útil à população paranaense, com a colaboração de economistas e acadêmicos. Este material serve de orientação para que a sociedade possa se orientar para as boas práticas do consumo consciente.

Economista Eduardo André Cosentino – Presidente do CORECONPR

I - CONSUMO CONSCIENTE

Quem nunca sentiu uma compulsão desenfreada de consumir? E quem nunca teve aquela vontade descontrolada de comprar, deixando-se levar por anúncios convincentes, pelo marketing das empresas que comercializam produtos e serviços que encantam nossos olhos? Estas são características do consumismo, que é o ato de comprar produtos e/ou serviços sem a real necessidade e sem consciência de seu impacto.

A solução para os problemas que podem ser gerados pelo consumismo está no consumo consciente, que é o ato ou decisão de consumir praticado por um indivíduo levando em conta o equilíbrio entre sua satisfação pessoal, as possibilidades ambientais e os efeitos sociais de sua decisão. Reflita sobre alguns princípios do Consumidor Consciente.

“Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo.”
Mahatma Gandhi

1. Avalie os impactos de seu consumo

Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo.

2. Consuma apenas o necessário

Reflita sobre suas reais necessidades e procure viver com menos.

3. Reutilize produtos e embalagens

Não compre outra vez o que você pode consertar, transformar e reutilizar.

4. Separe seu lixo

Recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos nas atividades ligadas ao aproveitamento de resíduos sólidos.

5. Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas

Em suas escolhas de consumo, não olhe apenas o preço e a qualidade. Valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente.

6. Não compre produtos piratas ou contrabandeados

Compre sempre do comércio legalizado e, dessa forma, contribua para gerar empregos estáveis e para combater o crime organizado e a violência.

7. Contribua para a melhoria de bens e serviços

Adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas sobre seus bens/serviços.

8. Divulgue o consumo consciente

Seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente. Monte grupos para mobilizar seus familiares, amigos e pessoas mais próximas.

9. Cobre dos políticos

Exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática do consumo consciente, bem como, o uso consciente, justo e ético dos recursos públicos.

10. Reflita sobre seus valores

Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

O consumo consciente pode mudar sua vida e impactar **POSITIVAMENTE** seu orçamento, pois quando ele passa a fazer parte de nossas atitudes no dia a dia ele ajuda:

- a poupar a natureza;
- a reduzir gastos desnecessários;
- a aumentar sua poupança para realizar seus sonhos sem dívidas;
- a garantir um futuro melhor para você e para o planeta.

11. Não gaste tudo o que você ganha

Seja prudente na destinação que venha a dar para a sua renda, pois a prosperidade não é fruto do acaso.

12. Transforme seus sonhos em realidade

Uma parte do seu ganho/renda mensal deve ser reservada (poupada), exclusivamente para garantir seus sonhos (os pequenos e, principalmente, os grandes) preferencialmente sem nenhum endividamento.

Saiba mais sobre Consumo Consciente, acessando os sites

- Sou Mais Nós

<https://www.akatu.org.br/noticia/sou-mais-nos/>

- ABC do Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito

<https://www.akatu.org.br/publicacoes/consumo-consciente-do-dinheiro-e-do-credito/>

II – ORÇAMENTO FAMILIAR

Uma prova cabal de que a questão financeira está sendo conduzida de forma CONSCIENTE é o respeito que se tem pelo ORÇAMENTO FAMILIAR, materializado pela seriedade/disciplina com que ele é elaborado e pela responsabilidade em não ultrapassar os limites de segurança que ele nos apresenta (ou seja, só gastar o que se tem certeza de poder pagar/honrar). Todas as famílias têm um ORÇAMENTO (Entradas/Receitas, Saídas para poupança/sonhos e Saídas para pagamentos – despesas/prestações) que deve ser respeitado, mas, infelizmente, muitas pessoas ignoram o grande benefício que um orçamento pode trazer para a realização dos sonhos e para melhorar a qualidade de vida atual e futura.

Indo direto ao que interessa, podemos dizer que “Orçamento Familiar” nada mais é do que “somar todas as Saídas (despesas-compromissos poupança/sonhos) e comparar com a soma das Entradas (receitas), verificando se ficamos no AZUL (sobrou) ou no VERMELHO (faltou)”.

Como já deve ter ficado claro, Orçamento Familiar é coisa séria demais para ser feito por uma pessoa só, ou seja, MENSALMENTE todos os membros da família (os que GASTAM juntamente com os que contribuem com seu trabalho para garantir a renda familiar) devem participar da análise dos gastos realizados e das receitas obtidas, bem como da revisão do orçamento para os próximos meses, para que se tenha a garantia de que, em pouco tempo, além de sobrar dinheiro no final do mês, todos percebam que estão construindo um futuro melhor (aos poucos os sonhos da família vão sendo conquistados, sem crise financeira).

Primeiro Mês (Aprendizado)

1º Passo: Renda Familiar

Inicialmente levantar/registrar todas as fontes de Renda/Entrada mensal da família, sejam elas provenientes de salários, aluguéis ou rendimentos financeiros (devem ser somadas as rendas líquidas, ou seja, Salário menos Imposto de Renda, INSS, etc.) e elaborar a planilha de “ENTRADAS/RECEITAS NO MÊS” (modelo a seguir). Somando todas as Rendas/Entradas temos uma informação muito importante, ou seja, sabemos que as Saídas (gastos, prestações, poupança para os sonhos) deverão ser inferiores ao total da Renda, caso contrário será necessário fazer dívidas ou deixar de honrar compromissos por falta de controle dos gastos (o que não é recomendável para uma família que quer prosperar).

Modelo da Planilha “ENTRADAS/RECEITAS NO MÊS”

ITENS	VALOR R\$
Soma dos Salários líquidos dos membros da família	R\$
Recebimento de Comissão de venda/produção	R\$
Aluguel	R\$
Outras receitas	R\$
(A) Total	R\$

2º Passo: Os Gastos/Saídas

Neste momento temos que ter muita atenção, paciência, honestidade e demonstrar que, verdadeiramente, queremos uma vida melhor – agora e no futuro. Faltar com a verdade no momento de listar as saídas (despesas/gastos), no caso do Orçamento Familiar, é como dar um tiro no próprio pé.

Mãos à Obra:

Na última semana do mês que anteceder o Primeiro Orçamento Familiar, antes mesmo de chamar toda a família para a reunião do Orçamento, a pessoa que estiver com a responsabilidade de fazer acontecer o Orçamento Familiar (preferencialmente a pessoa que atualmente cuida dos gastos da família), deverá:

- Ter em mãos o valor total das Entradas/Receitas do mês (1º Passo: Renda Familiar);
- Elaborar uma planilha (lista) de todas as prestações/compromissos que a família tem para pagamento nos próximos meses, com os seguintes dados: a

que se referem, valor e vencimento de cada prestação (será possível saber o valor total dos compromissos e quanto deverá ser pago em cada mês). Tendo em mãos o Total de Receitas Familiares e a Lista de Pagamentos para os próximos meses, reúna a família (invente um nome motivador para essa reunião: por exemplo, reunião da nossa prosperidade) e, com base na experiência dos meses anteriores, façam juntos uma estimativa – valor aproximado – dos pagamentos/gastos mensais da família, elaborando a planilha “RESUMO DE SAÍDAS/PAGAMENTOS MENSAIS”.

Para isso, poderão contar com alguns registros/anotações existentes (ou ainda com notas, tickets de mercado, extrato do cartão de crédito, pagamentos efetuados com cheque e cartão de débito, etc.), como também recorrer à lembrança (cooperação) de cada membro da família (é muito importante ter a ajuda de todos, para que gastos efetuados ou compromissos assumidos não sejam esquecidos). Não deixe de discutir e decidir (definir) sobre o valor que será incluído como uma saída (um compromisso) à ser guardado/poupado para a realização do próximo sonho da família.

Modelo da Planilha “RESUMO DE SAÍDAS/PAGAMENTOS MENSAIS”

CATEGORIA	VALOR R\$
Moradia	R\$
Alimentação	R\$
Transporte	R\$
Cuidados Pessoais	R\$
Saúde	R\$
Vestuário	R\$
Estudo	R\$
Lazer	R\$
Despesas Financeiras (juros, taxas, multa, etc.)	R\$
Sonhos (valor para guardar-poupar)	R\$
Outras saídas	R\$
(B) Total de Gastos no Mês	R\$

OBS: Os valores das prestações que vencem no mês devem ser incluídos neste resumo, dentro da respectiva categoria (Ex: prestação do carro, incluir no item 3 – Transporte; prestação da casa própria ou aluguel incluir no item 1-Moradia).

Nesta etapa de levantamento dos gastos/pagamentos, tenha muita calma, pois, de um modo geral, nem todos os membros da família estão com o mesmo nível de preocupação com as finanças da família e, inicialmente, com seu gasto do dinheiro da família, mas isso é passageiro. Nos meses seguintes tudo vai ficando mais fácil, pois todos vão entender que o dinheiro que se ganha nem sempre é suficiente para comprar agora tudo o que se deseja, por isso, a importância de usar bem o dinheiro, para que todos da família possam prosperar (transformar sonhos em realidade).

3º Passo: Previsão do Resultado

Com base nos dados levantados no final do mês que antecede o primeiro Orçamento Familiar (Renda da Família, Gastos, Valor das Prestações, etc.), preencher os campos na planilha "Orçamento do mês" (modelo a seguir).

Com essa previsão, sua família já vai ter uma boa ideia da saúde financeira, podendo discutir a melhor forma de ajustar os gastos para o próximo mês, para que as saídas/pagamentos não sejam maiores do que as receitas, contribuindo para que seu orçamento fique equilibrado.

ORÇAMENTO DO MÊS

RESULTADOS	VALOR R\$
Total de Entradas/receitas (1º passo)	R\$ (A)
Total de Saídas/pagamentos (2º passo)	R\$ (B)
Resultado do Mês (A menos B)	R\$ (A-B)

DADOS COMPLEMENTARES - base último dia do mês	VALOR R\$
Total de dívidas/prestações atrasadas	R\$
Saldo em Conta-Corrente (Positivo ou Negativo)	R\$
Total de dívidas/prestações não vencidas	R\$
Total em Poupança/aplicações (Reservas para sonhos)	R\$

QUE SONHOS QUEREMOS REALIZAR?	QUANDO?	VALOR NECESSÁRIO?
		R\$
		R\$
		R\$

“Para as famílias endividadadas, o primeiro sonho deve ser ACABAR COM AS DÍVIDAS, trabalhando com inteligência para aumentar as receitas e/ ou diminuir os gastos”.

“A disciplina financeira é um fundamento profundo da prosperidade, uma ferramenta poderosa na transformação de sonhos em realidade”.

4º Passo – Registro Diário dos Gastos

O objetivo do Orçamento Familiar é organizar as finanças visando uma vida melhor, porém, a incorporação da prática mensal de elaborar e discutir o Orçamento pode demorar mais ou menos tempo. O retorno em termos de benefício (melhoria na qualidade de vida), depende do comprometimento de toda a família em usar conscientemente cada centavo a ser gasto e principalmente respeitar os limites de gastos do Orçamento.

Para que no final do mês sobrem recursos para a realização dos sonhos, será necessário que todos os membros da família assumam o compromisso de registrar (anotar) diariamente todos os gastos realizados (inclusive os pequenos gastos: cafezinho, lanche, etc.) Para essa finalidade, sugerimos adotar o Caderno de Gastos Familiar (ou planilha), contendo os seguintes dados:

REGISTRO DE GASTOS DIÁRIOS E COMPROMISSOS PAGOS - Mês:

DATA	EM QUE FOI GASTO?	CATEGORIA*	VALOR R\$	FORMA DE PAGAMENTO

(*) 1-Moradia, 2-Alimentação, 3-Transporte, 4-Cuidados pessoais, 5-Saúde, 6-Vestuário, 7-Estudos, 8-Lazer, 9-Desp. Financeiras (juros, taxas, etc.), 10 - Sonhos (valor para guardar-poupar) e 11 - Outras saídas.

No final do mês efetue a soma de todos os gastos (separando por categoria), permitindo que a família tenha um retrato mais realista da sua verdadeira Saúde Financeira (Elabore novas planilhas: do “Resumo de Saídas/Pagamentos Mensais” e do “Orçamento do Mês”, agora com os dados reais).

NOS PRÓXIMOS MESES (persistência é fundamental para se obter resultados)

Para que o “Orçamento Familiar” possa mostrar o grande benefício que ele representa, todos os meses, preferencialmente na última semana de cada mês, repita o que foi feito no primeiro mês.

Como durante o mês todos os pagamentos/gastos e rendas foram devidamente anotados, antes de iniciar a previsão para o próximo mês, deverá ser feita uma avaliação entre o que havia sido previsto e o que foi efetivamente realizado no mês que está encerrado.

Atenção especial deverá ser dada na elaboração do orçamento no início de cada ano, quando existe uma grande concentração de compromissos financeiros (IPTU, matrículas escolares, etc.). Cuidado especial também, para os meses em que as famílias acabam tendo gastos extras (férias, Páscoa, Dia das Mães, Dia das Crianças, Carnaval, Natal, aniversários, etc.).

A repetição desse processo todos os meses contribuirá para que, nas reuniões mensais do “Orçamento Familiar”, os participantes tenham uma postura mais cooperativa, fazendo com que as decisões de gastos (ou mesmo de buscar novas fontes de renda) sejam cada vez mais comprometidas com a busca de um maior bem-estar de toda a família (mais sonhos poderão ser realizados).

Nota: Como forma de aumentar a conscientização e o comprometimento de cada membro da família na busca de uma vida melhor, fica como sugestão a leitura do livro “O valor do amanhã” do economista Eduardo Giannetti.

III - FINANÇAS FAMILIARES

Viver em família nem sempre é fácil e exige inúmeras regras de comportamento. Com o dinheiro não pode ser diferente. Existem situações na vida pessoal que podem afetar a situação financeira de um indivíduo ou de uma família. As atitudes tomadas nesses momentos podem ter consequências financeiras durante anos, por isso, é necessário ter cautela e aplicar os conceitos de consumo consciente e de controle de gastos.

Perda do emprego

Ficar sem emprego é o temor de milhões de pessoas e pode trazer inúmeras dificuldades financeiras. Para tentar amenizar os problemas ao ficar desempregado recomenda-se que o indivíduo tenha, pelo menos, três meses de salário guardado como poupança (o ideal é doze meses).

Caso existam dívidas, procure seu credor para negociá-las e procure adequar seu orçamento a essa nova realidade.

Gastos inesperados

Nem sempre é possível planejar todos os gastos, pois imprevistos acontecem e podem trazer dificuldades financeiras. Os dois imprevistos mais comuns que podem ter grandes consequências na vida financeira dos indivíduos são gastos médicos e com automóveis, portanto pesquise planos de seguro e de saúde para que você não fique na mão.

Divórcio

Quando um casal se separa é necessário que a vida financeira dos dois, que era conjunta, também gradualmente se separe. Nesse período de transição as dívidas devem ser pagas, mesmo que, por um acordo, somente um fique com toda a responsabilidade sobre a dívida. Uma dívida gerada nesse período poderá levar o nome dos dois para um conceito ruim nas agências de crédito.

IV- COMO LIDAR COM AS DÍVIDAS

Em primeiro lugar as dívidas devem ser obviamente evitadas e, para isso, o consumo consciente e a elaboração dos orçamentos são fundamentais. Se estes procedimentos forem seguidos, dificilmente o cidadão terá problemas financeiros. Entretanto, existem certas situações na vida em que as finanças podem sair do controle e levar a grandes problemas.

Os principais sintomas de que está entrando em uma situação financeira difícil são os seguintes:

- saldo devedor constante em conta corrente (cheque especial);
- usar um cartão de crédito para pagar outro;
- pagar somente o valor mínimo do cartão de crédito;
- desconhecer o valor total da sua dívida;
- receber ligações ou cartas de credores a respeito de pagamentos vencidos;
- frequentemente pagar as contas com atraso;
- receber negativa em uma proposta de crédito;
- ter despesas mensais superiores aos rendimentos;
- usar cartões de crédito nas compras sem ter certeza de que terá o dinheiro no vencimento do cartão.

Se alguns desses sintomas estão presentes na sua vida, é necessário fazer uma avaliação total da situação financeira, colocando na ponta do lápis todas as suas dívidas e todo o seu patrimônio, contando com a ajuda de um profissional, se for o caso.

As prioridades para pagamento (ou renegociação) são as dívidas que contém uma garantia (como financiamento da casa ou automóvel), as vinculadas aos gastos domésticos e aquelas em que o não pagamento em dia resulta em cobrança de juros, multas e encargos mais elevados (por exemplo, cartão de crédito).

Negociando para reduzir as dívidas

Definidas as prioridades, é necessário estabelecer um plano para conseguir quitar todas as dívidas. Uma negociação com os credores geralmente é o melhor negócio, tal como alongar o prazo do empréstimo, revisar e refinanciar o empréstimo. Ao negociar a dívida, deve ser feita uma avaliação da real possibilidade de honrar o novo acordo, para que os problemas não sejam apenas adiados, mas resolvidos.

Tendo dificuldade em negociar com o credor (banco/financeira), adote o seguinte procedimento:

- Primeiro envie uma carta registrada com AR (aviso de recebimento) ao banco ou instituição financeira;
- Procure propor uma forma de pagamento que seja adequada ao seu bolso, expondo sua renda;
- Caso o credor não queira receber dentro de suas condições financeiras, procure a Justiça, para que não haja cobrança abusiva;
- Guarde a notificação como comprovante de boa intenção.

OBS: Evite o parcelamento de dívidas antigas. A melhor alternativa é juntar em poupança 50% do montante e oferecer uma proposta à vista.

V- PORTABILIDADE DE CRÉDITO

Uma oportunidade para melhorar as condições de pagamento de dívida (juros menores).

1. O que é a portabilidade de crédito?

Portabilidade de crédito é a possibilidade de transferência de operações de crédito (empréstimos e financiamentos) e de arrendamento mercantil de uma instituição financeira para outra, por iniciativa do cliente, mediante liquidação antecipada da operação na instituição original. As condições da nova operação devem ser negociadas entre o próprio cliente e a instituição que concederá o novo crédito (em condições melhores) para liquidação total da dívida junto à instituição original.

2. O que fazer para transferir o que se está devendo para outra instituição financeira?

Inicialmente, você deve obter o valor total da sua dívida com a instituição com quem já tem o empréstimo, financiamento ou arrendamento mercantil. Esse valor deve ser informado à nova instituição, para que ela possa transferir os recursos diretamente para a instituição original, quitando sua dívida, antecipadamente. Ou seja, quem vai fazer a quitação é a nova instituição financeira, e não você.

Antes de realizar a portabilidade, solicite o valor do Custo Efetivo Total (CET), que é a forma mais fácil de comparar os valores dos encargos e despesas cobrados pelas instituições. Verifique também todas as condições do novo contrato, para ter certeza de que essa transferência é realmente vantajosa para você.

Obs: Do ponto de vista financeiro, a portabilidade será vantajosa se o Custo Efetivo Total (CET) apresentado pela nova instituição for menor (para pagamento no mesmo prazo o valor da parcela deverá ser menor).

3. A instituição financeira pode se recusar a efetuar a portabilidade?

A instituição com a qual você já tem a operação contratada é obrigada a acatar o seu pedido de portabilidade para outra instituição.

A portabilidade depende, no entanto, de negociação de nova operação de crédito ou de arrendamento mercantil com uma instituição financeira diferente daquela com a qual foi contratada a operação original. Assim, para fazer a operação de portabilidade do crédito para outra instituição, é necessário que você encontre uma instituição financeira interessada em conceder-lhe novo crédito, quitando o anterior. As instituições financeiras não são obrigadas a contratar com você essa nova operação. O contrato é voluntário entre as partes.

4. E se o banco se recusar a me fornecer o valor para a quitação?

A instituição deve lhe informar o valor para a quitação de sua dívida. Se ela não lhe informar, você pode recorrer à Ouvidoria da instituição financeira, que deve lhe oferecer uma resposta em até 15 dias.

Caso não receba uma resposta nesse prazo ou não tenha conseguido contatar a Ouvidoria da instituição, cabe reclamação no Banco Central por esse motivo. Para registrar reclamação no Banco Central, acesse o site www.bcb.gov.br e registre sua reclamação e denúncia.

5. As instituições podem me cobrar tarifa pela portabilidade?

Se você ainda não for cliente da instituição que vai lhe conceder o novo crédito, ela pode lhe cobrar tarifa de confecção de cadastro para início de relacionamento (Resolução CMN 3.919, de 2010).

Com relação à instituição com quem você já tem a operação:

- para as operações de crédito e de arrendamento mercantil contratadas antes de 10.12.2007, pode ser cobrada tarifa pela liquidação antecipada no momento em que for efetivada a liquidação, contanto que a cobrança dessa tarifa esteja prevista no contrato (Resolução CMN 3.516, de 2007);
 - no caso de operações contratadas entre 8.9.2006 e 9.12.2007, para que seja cobrada a tarifa pela liquidação antecipada, deve constar no contrato o valor máximo, em reais, da tarifa (Resolução CMN 3.401, de 2006);
 - para os contratos formalizados com pessoas físicas e com microempresas e empresas de pequeno porte de que trata a Lei Complementar 123, de 2006, assinados a partir de 10.12.2007, é vedada a cobrança de tarifa por liquidação antecipada (Resolução CMN 3.516, de 2007).
- Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?PORTABILIDADEFAQ>

VI- DICAS PARA NÃO CAIR NA INADIMPLÊNCIA

Cartão de crédito

Procure a administradora do seu cartão de crédito e pergunte sobre a possibilidade de um acordo para cancelar ou suspender o cartão. Avalie a possibilidade de liquidar toda a dívida do cartão, fazendo um empréstimo junto a Bancos/Financeiras para pagamento em parcelas.

Cheque especial

Procure o gerente do banco onde mantém seu cheque especial e negocie a liquidação do saldo devedor do cheque especial mediante a contratação de um empréstimo para pagamento parcelado (normalmente estes empréstimos cobram juros bem menores do que os cobrados no cheque especial). Há opções de antecipar a restituição do Imposto de Renda, as férias, o 13º salário ou de fazer um empréstimo consignado em folha de pagamento.

OBS: Estando aprovado o novo empréstimo, negocie também descontos de eventuais multas e juros referentes ao saldo devedor do cheque especial, que estará sendo liquidado, explicando que passa por dificuldades.

Cheques devolvidos por falta de fundos

Nestes casos, leve os cheques resgatados ao banco para que proceda a baixa da negativação do CCF – Cadastro de Emissores de Cheques sem Fundos.

Imóveis

Use o FGTS para reduzir a dívida.

Use o 13º salário para pagamento de parte do saldo devedor do financiamento. A redução do saldo provocará o recálculo-redução do valor das prestações futuras.

Fonte: Ibedec – Defesa do Consumidor.

VII – COMO POUPAR

Primeiramente, poupar não é deixar de comprar o que necessita, mas apenas adiar esse gasto e garantir seu consumo no futuro. Você faz isso guardando uma parte de sua renda mensal. As pessoas poupam por diversos motivos: para garantir um futuro mais tranquilo (ter estabilidade financeira), investir na sua educação ou de seus filhos, comprar bens diversos ou viajar, acumular patrimônio, abrir um negócio próprio, dentre outros (realizar sonhos).

Apresentamos a seguir um roteiro com 4 passos:

1º Passo: Defina objetivos/metast (sonhos a realizar)

É muito importante estabelecer objetivos, ou seja, definir quanto será poupado por mês e para quê. Isso ajuda a não desistir no meio do caminho. Vale tanto para objetivos de curto prazo, por exemplo, 2 anos, quanto de longo prazo, 20 anos.

2º Passo: Seja coerente no valor

Separe uma quantia que não pese tanto no orçamento, algo como 10% ou 15% de sua renda líquida, de forma que o valor destinado à poupança não cause transtornos no dia a dia da sua família (ou mesmo o obrigue a utilizar o limite do Cheque Especial, cujos juros são muito superiores aos obtidos em aplicações financeiras).

Como cada sonho tem um valor a ser poupado, defina o valor que mensalmente irá guardar (quanto maior este valor, mais rapidamente o sonho poderá ser realizado), incluindo em seu orçamento o valor a ser poupado, como se fosse um compromisso assumido com o seu futuro (uma dívida a ser paga para você mesmo), transferindo para uma aplicação (ou poupança) no mesmo dia em que tenha recebido o rendimento (salário).

3º Passo: Não gaste este dinheiro

Sua poupança não deve ser usada a cada nova oportunidade de consumo que surgir, porque, do contrário, você nunca atingirá os objetivos que traçou.

4º Passo: Invista

Não deixe seu dinheiro parado. Existem diversas modalidades de investimento como poupança, fundos de renda fixa, títulos do tesouro direto, dentre outras, e qualquer uma delas paga juros. Procure um economista de sua confiança e analise qual a melhor opção para você. Lembre-se de que os juros compostos podem multiplicar seu dinheiro poupado no longo prazo.

Por exemplo: digamos que você poupe R\$ 200,00 por mês e aplique em um investimento que pague juros de 6% ao ano. Em 20 anos você terá acumulado um total de R\$ 92.408,00, dos quais R\$ 44.400,00 serão juros, ou seja, os juros representarão quase a metade do valor acumulado.

OBS: Existindo inflação no período, recomenda-se fazer ajuste (aumento) do valor investido mensalmente - pelo menos uma vez a cada ano - levando em conta o percentual da inflação nos últimos 12 meses (no exemplo acima, se a inflação for de 4,5% ao ano, o investimento mensal deverá ser ajustado no mínimo para R\$ 209,00).

Realize seu Sonho

Chega o momento em que você atinge o objetivo que o levou a poupar. Esta é a hora em que as coisas fazem todo o sentido e você percebe que o esforço e a disciplina valeram a pena, ou seja, essa é a hora de aproveitar sem endividamento.

Dicas

Veja a seguir algumas dicas de como reduzir suas despesas familiares para poder iniciar ou aumentar a poupança (viabilizando aos poucos os seus sonhos). Geralmente são hábitos simples de se adquirir e podem parecer, à primeira vista, que não são eficientes, mas, se somados, poderão proporcionar uma redução considerável nas despesas mensais.

1. Compre à vista

Este é o melhor negócio, pois, além de não pagar juros, sabendo negociar, ainda se consegue descontos. Também tem a vantagem de não comprometer seu orçamento futuro com prestações. Se não der, pesquise

as taxas de juros dos financiamentos e escolha a menor, sempre respeitando a disponibilidade de seu orçamento (certeza de que poderá pagar cada uma das prestações no vencimento).

2. Pesquise preços

O preço dos produtos no varejo pode variar muito conforme o estabelecimento. Pesquise na internet, nos catálogos e nas lojas antes de comprar, e compre onde for mais barato. Isso vale, inclusive, para aquelas despesas mensais básicas dos supermercados.

3. Controle o impulso de comprar

Quando cair o preço do produto que você quer, é uma boa hora para comprar. Porém, evite sair comprando mais do que precisa, por impulso.

4. Bom e barato

Esqueça a ideia de que sempre o mais caro é melhor. Hoje, a maioria dos fabricantes se preocupa em oferecer produtos de qualidade, com preços mais acessíveis, para conquistar o consumidor.

5. Gastos desnecessários ou adiáveis

Corte ou reduza gastos com serviços e/ou bens supérfluos. Estes, muitas vezes, atendem apenas a desejos momentâneos e não agregam qualquer valor ao seu patrimônio (muito pelo contrário).

6. Lazer

O lazer é importante para a qualidade de vida, mas nem sempre é preciso gastar muito para isso. Aproveite a natureza e faça caminhadas ou passeie de bicicleta, troque livros, CDs e filmes, aproveite descontos dos cinemas, teatros, bares, restaurantes e viagens.

7. Datas comemorativas

Dia das Mães, dos Pais, dos Namorados, das Crianças, Páscoa e Natal. Você já sabe que vai gastar mais, então, quando aparecer uma boa oportunidade, antecipe sua compra.

8. Pesquise prestadoras de serviços

As empresas prestadoras de serviços nas áreas de telefonia, TV a cabo, internet, seguro, bancos, financeiras, entre outras, estão sempre buscando conquistar mercado e, frequentemente, oferecem pacotes que podem

ser mais vantajosos em relação ao que você já paga.

9. Luz e água

Água e energia elétrica são essenciais no cotidiano de todos, no entanto, não há necessidade de desperdício. Seguem excelentes maneiras de reduzir o desperdício e, conseqüentemente, aumentar as reservas para realizar seus sonhos:

- regule torneiras e descargas;
- feche a torneira enquanto escova os dentes, lava louça;
- procure não tomar banhos demorados;
- evite a utilização de mangueiras para regar plantas e lavar o carro;
- apague luzes que não estão em uso e aproveite a luz natural;
- mantenha desligados equipamentos eletroeletrônicos que não estão em uso.

10. Viagens

O planejamento detalhado de uma viagem fará com que a mesma seja tranquila e sem gastos em excesso. Pesquisar bons hotéis com preços acessíveis, conhecer as rotas de atrações turísticas com ônibus, metrô ou trem e ter pré-determinado o valor disponível para compras, deve evitar dores de cabeça no retorno para casa.

DESPERTE O ECONOMISTA QUE ESTA DENTRO DE VOCÊ:

Conquiste mais benefícios com o mesmo salário/renda, evitando o desperdício.

VIII- AS FORMAS DE CRÉDITO

Dentro do Sistema Financeiro existem diversas formas de crédito disponíveis. Vamos apresentar as formas mais comuns e difundidas, e separá-las de acordo com a facilidade de obtenção e também com a destinação do dinheiro:

Limite de Conta Corrente (Cheque Especial)

Esta é a forma mais comum de crédito, e também uma das mais caras. Trata-se de um limite que o banco permite que o cliente utilize além do valor do depósito mantido na conta do cliente, mas possui taxas elevadas de juros que podem ultrapassar 8% ao mês. Estabeleça uma regra para o uso desse dinheiro que o banco disponibiliza. Utilize o limite por pouco tempo e

somente para situações emergenciais, como doença na família, compra de um medicamento, etc.

Limite de Cartão de Crédito

Trata-se do limite concedido aos detentores de cartão de crédito para que possam fazer compras agora e pagar somente em uma data predeterminada do mês, mas se não conseguir pagar o valor total devido e deixar para o mês seguinte, pode pagar uma taxa de juros superior a 10% ao mês. Por outro lado, o cartão de crédito cria a falsa impressão de que sua renda é maior, na medida em que, não raro, você pode parcelar suas compras. O perigo está exatamente aí.

Ao parcelar você pensa: vou fazer uma compra de \$500,00, pagar em dez vezes e não vou nem sentir. O problema é que, na realidade, você está comprometendo sua renda futura (neste caso R\$ 50,00 durante 10 meses) e, se não tomar cuidado e não tiver um bom controle de todas as suas compras parceladas (especialmente se possuir mais de um cartão de crédito), muito provavelmente não terá condições de pagar o valor total da fatura do cartão no vencimento. Vale ressaltar que os valores não pagos no vencimento estão sujeitos ao pagamento de taxas de juros bastante altas, fazendo com que sua dívida cresça como uma bola de neve.

Crédito Consignado

O crédito consignado é uma modalidade de financiamento para trabalhadores, aposentados e pensionistas, na qual as parcelas do empréstimo são deduzidas diretamente na folha de pagamento. Nesses empréstimos, os juros são mais baixos do que aqueles cobrados no crédito pessoal, cartão de crédito e cheque especial.

Crédito para Veículos

Esse é um tipo de empréstimo em que o bem adquirido fica alienado ao banco/financeira que concedeu o empréstimo, ou seja, o bem é dado como garantia. A taxa desse tipo de empréstimo costuma ser inferior às taxas de crédito automático ou consignado. Procure obter simulação do financiamento em um banco e na concessionária onde esteja negociando o veículo, comparando o valor total a ser pago ao final do financiamento.

Dica: dê o valor máximo que você puder de entrada, para financiar o mínimo necessário e, assim, estará pagando menos juros, taxas e impostos sobre operações.

Financiamento da Casa Própria

- Existem diversos programas de financiamento para a compra da casa própria oferecidos pelos bancos. Eles variam de acordo com o valor do imóvel que se pretende adquirir e com a renda do mutuário que se candidata ao empréstimo.

- Os principais sistemas de financiamento imobiliário que existem atualmente são: Sistema Financeiro da Habitação (SFH), Sistema Financeiro Imobiliário (SFI) e Carteira Hipotecária (CH)

O Que é Necessário Saber?

- Antes de se candidatar a um financiamento desse tipo, é necessário ter as seguintes informações:

- O preço do imóvel que você pretende adquirir;
- Quanto você pode dar de entrada (inclusive utilizando seu FGTS para o SFH e o SFI);
- Qual a sua renda (individual e/ou familiar);
- Limite: o financiamento pode comprometer, no máximo, 30% da renda mensal com mensalidades (individual e/ou familiar).

DICAS:

1) Para quem tem renda familiar Faixa 1 - famílias com renda mensal de até R\$ 1.800,00 (há outras faixas também), existe a opção de se inscrever no Programa Minha Casa Minha Vida, junto à prefeitura da cidade onde reside (com prazo de pagamento em até 120 meses, prestação de até 5% da renda bruta familiar), 2) Dê preferência aos financiamentos cuja fonte dos recursos seja o FGTS, visto que as taxas de juros são as menores.

Microcrédito

É a concessão de empréstimo de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantia real. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido utilizando a metodologia da "Concessão Assistida do Crédito". O microcrédito somente pode ser oferecido por instituições autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil. As operações do microcrédito apresentam as seguintes características:

- Empréstimos de valores pequenos: valor médio inferior a R\$ 5.000,00;
- Prazos de pagamento curtos: semanais, quinzenais e mensais;

- Caracterização como linha de crédito: possibilidade de renovação dos empréstimos;
- Empréstimos com valores crescentes: aumento dos valores dos empréstimos de acordo com a capacidade de pagamento, até o limite estabelecido pela política de crédito de cada instituição;
- Taxa de juros tendem a ser bem menores do que as praticadas pelas instituições tradicionais, nas operações de Cheque Especial e Crédito Direto ao Consumidor.

Atenção: Fuja dos empréstimos com agiotas (pessoas que fazem empréstimos de dinheiro sem estar autorizadas pelo Banco Central), que cobram juros muito altos e exigem garantias exageradas.

Saiba mais sobre o microcrédito:

www.abscm.com.br

www.ibam.org.br

www.bndes.gov.br

www.bancodamulher.org.br

www.sebrae.com.br

www.afpr.pr.gov.br

FINANCIAR OU POUPAR PARA COMPRAR À VISTA?

É mais barato poupar o necessário para comprar um bem do que financiá-lo. Por exemplo: se hoje você for financiar um bem (geladeira, televisão, etc.) no valor de R\$ 1.000,00 em 12 vezes (1+11), considerando uma taxa efetiva de juros de 3% ao mês, terá que desembolsar a quantia de R\$ 97,54 em cada parcela, que ao final dos pagamentos irá totalizar R\$ 1.170,48.

Agora, se hoje você iniciar aplicações mensais de R\$ 97,54 na poupança (mesmo valor que pagaria de prestação), considerando um rendimento de 0,5% ao mês, ao final de 10 meses já terá acumulado a quantia de R\$ 1.002,63, suficiente para compra à vista (se poupar por 12 meses acumulará R\$ 1.239,72).

- Após 10 meses terá acumulado o dinheiro suficiente (R\$ 1.002,63) para comprar à vista, podendo negociar um desconto e terá deixado de pagar os juros do financiamento;
- Se preferir poupar por 12 meses, ao final terá o dinheiro para comprar à vista, podendo negociar um desconto. Deixará de pagar juros de R\$ 170,48 pelo financiamento e ainda receberá rendimento na poupança de R\$ 239,72;

Não faça financiamento (parcelamento) de bens de consumo (geladeira, televisão, carro, móveis, etc.) nos casos em que você tenha condições de esperar até guardar o dinheiro necessário (ou pelo menos uma boa parte para dar de entrada), pois quanto menor for o valor financiado, maior será sua economia – pagará menos juros e, assim, terá mais reservas para realizar seus sonhos.

Dicas de economia para crianças (acima de 10 anos)

1. Procure saber

Quando quiser comprar alguma coisa, antes pergunte aos seus pais sobre a situação das finanças. Todos têm desejos, mas existe um limite para eles.

2. Interesse

Sempre procure se inteirar dos gastos mais importantes da família. Pergunte aos seus pais quais são os gastos mais relevantes. Liste os 5 mais importantes. Colabore com a família. A felicidade é geral e atinge a todos.

3. Programação

Quando tiver o desejo de comprar algo, informe-se sobre o produto. O que é? Para que serve? Tem substituto? Quando tiver estas respostas, combine com seus pais quando poderá ser comprado.

4. Família

Observe primeiro as necessidades da família, sempre conversando com seus pais sobre as dificuldades. Todo pai ou mãe se sente recompensado quando um filho se interessa pelo esforço dos chefes de família.

5. Mesada

Somente solicite mesada se os seus pais tiverem condições. Todo pai gostaria de dar uma mesada para seu filho, mas nem todos têm condições para isso.

6. Em casa

Acostume-se a ajudar seus pais a zelar pelas despesas da casa. Apagar as

luzes, usar bem a água, não deixar aparelhos ligados ininterruptamente. Não desperdice comida, ela está ficando cara.

7. Propagandas

Quando receber folhetos de propaganda de supermercado em casa, preste atenção nos preços e discuta com seu pai ou com sua mãe as ofertas dos produtos. Verifique onde é mais barato comprar o mesmo produto.

8. Roupas

Cuide de suas roupas para não sujar e não rasgar. Lembre-se que elas são caras e custam sacrifício de seus pais.

9. Família

Pense em todos da família, em seus irmãos, em seus avós. Todos merecem atenção para pedir coisas que sirvam a todos.

10. Material escolar

Cuide de seus livros, lápis e canetas. Não os estrague. O conhecimento é o que o fará melhorar de vida. Mas, para obtê-lo, são necessárias ferramentas de aprendizagem. Por isso, é necessário cuidar dos materiais escolares.

11. Supermercado

Participe junto com seu pai e sua mãe na hora de fazer a listagem de compras no supermercado. Isso ajuda muito. Escrever as coisas necessárias, perceber o que é importante e o que não é.

“Sociedade de consumo que privilegia não o que se é,
mas o que se tem.”

Autor desconhecido

“Vivemos em um mundo onde tudo tem preço,
mas quase nada tem valor.”

Clarice Lispector

REFERÊNCIAS:

(1) Dicas Econômicas – DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar!, Publicação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais - CORECON- -MG.

(2) www.imovelweb.com.br, www.infomoney.com.br, citado em: Dicas Econômicas – DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar!, publicação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais – CORECON-MG.

(3) BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Paulo Fernandes; DANAS, Valdir e REZENDE, Valéria. Manual de Introdução ao Microcrédito (Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002).

(4) EWALD, Luis Carlos. Sobrou Dinheiro: lições de economia doméstica (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009).

APOIO AOS 17 ODS DA ONU

O CORECONPR, através da “Cartilha EnTenda de Economia: Dicas para o Consumo Consciente”, apoia os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um apelo universal da Organização das Nações Unidas (ONU), fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo.



Essa iniciativa é pautada em um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar, proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas.

ELABORAÇÃO

Nosso especial agradecimento aos que participaram da elaboração desta cartilha, pois acreditamos que será mais um instrumento de apoio à construção de uma sociedade mais próspera, justa e consciente de que o futuro que queremos é responsabilidade de cada um, porém, com uma cumplicidade coletiva.

Presidente:

Eduardo André Cosentino

Grupo de trabalho da Universidade Federal do Paraná/Curso de Ciências Econômicas:

Acadêmicos:

Cassiano Ribatski Ramos, Gilberto Agenor, Gustavo Litwinski, Heron Goedro de Sousa, Jefferson Antonio Baptista, Pablo Alejandro Ramiro, Roberta Kalinke Iori (2010)

Professores:

Adilson Antonio Volpi, Françoise Lima e José Wladimir Freitas da Fonseca.

Atualizações: Adilson Antonio Volpi (2016) – Departamento de Ciências Econômicas da UFPR.

Texto de Orientação econômica para Crianças:

Faculdades Santa Cruz/Departamento de Economia. Colaboração: professor José da Silveira Filho e os acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas, Márcio Chede e Fernanda Laureano da Silva (2013).

Coordenador do Projeto:

Eduardo Moreira Garcia

Gerente:

Amarildo de Souza Santos

Jornalista responsável:

Inês Dumas DRT 6468 – CORECONPR

Impressão:

Artes Gráficas e Editora Belton Eireli

Tiragem:

6 mil exemplares

Dia do Economista

13 DE AGOSTO

O ECONOMISTA É

o profissional qualificado para auxiliar no desenvolvimento sustentável do país, com soluções e estratégias voltadas para empresas e governo, contribuindo com o seu amplo conhecimento para o desenvolvimento econômico e social.



PARABÉNS ECONOMISTAS!
UMA HOMENAGEM
DO CORECONPR!





Conecte-se ao **CORECONPR** pelas redes sociais:

   @coreconparana

Acesse o site: www.coreconpr.gov.br

Conselho Regional de Economia do Paraná

Rua Professora Rosa Saporski, 989 – Mercês – Curitiba – Paraná

Contato: 41 3336-0701  41 98419-4807